

CONSTRUIR O ESPERANÇAR: LIVRO DIREITOS HUMANOS NO BRASIL 2021	
Música	
Daniela Stefano	<p>Olá! Te desejo um bom dia, uma boa tarde ou uma boa noite! Eu sou a Daniela Stefano e te convido a Construir o Esperançar com o livro Direitos Humanos no Brasil 2021.</p> <p>Neste primeiro episódio, Kenarik Boujikian, Sueli Bellatto e Sergio Haddad apresentam o eixo principal da edição 22 do livro Direitos Humanos no Brasil.</p> <p>E o fotógrafo João Ripper nos conta sobre seu trabalho ao retratar comunidades e movimentos sociais.</p> <p>Mas antes, que tal ouvir o convite da Dira Paes?</p>
Dira Paes	<p>Eu sou a Dira Paes, do Movimento Humanos Direitos e convido você para o lançamento do livro Direitos Humanos no Brasil 2021 e a entrega do Prêmio João Canuto. Será uma noite de renovação de esperanças, com o compartilhamento das experiências de luta, força e resistência dos homenageados e homenageadas, além de música e poesia.</p> <p>Então a gente se vê nesta segunda-feira, 6 de dezembro, às oito da noite, na TVT, com retransmissão pelo YouTube e Facebook.</p>
Música	
Daniela	<p>O livro Direitos Humanos no Brasil 2021 é composto por 32 artigos escritos por 46 autores e autoras que fazem parte de organizações, movimentos sociais e universidades.</p> <p>O livro traz informações, análises e propostas sobre uma diversidade de temas e de regiões do país.</p>

Kenarik	<p>O panorama dos direitos humanos no Brasil em 2021 é um aguçamento do que nós estamos presenciando e vivendo desde 2016 quando nós tivemos o golpe aqui no Brasil, que é chamado por alguns de impeachment.</p>
Daniela	<p>Esta é Kenarik Boujikian, desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo e conselheira da Rede Social</p>
Kenarik	<p>Infelizmente, ano a ano isso se torna muito mais doloroso pro povo brasileiro em relação aos direitos humanos, uma destruição.</p>
Daniela	<p>Os artigos do livro Direitos Humanos no Brasil 2021 denunciam que a pandemia agravou ainda mais as violações, como explica a conselheira da Rede Social, Sueli Bellato:</p>

Sueli Bellato	A pandemia da covid reforçou e enfatizou a gravidade desse projeto, que é um projeto cruel. quando se decide quem vai tomar vacina ou quem não vai tomar vacina inclusive chegando ao ponto de impedir de a população ter esse acesso de imunização coletiva e impor uma imunização à força, contaminando toda a população, se vê o desprezo que os representantes do modelo excludente tem sobre a sociedade
Kenarik	<p>Podemos ver a questão do trabalho, do campo do trabalho, o número dos desempregados, dos desalentados, toda política em relação às mulheres, todos os retrocessos em diversas áreas, não é só em uma, em tudo o que se olha, nós vimos destruição. mas eu acho que uma mostra muito bem e canaliza de alguma forma as demais, é a questão da fome, a questão do direito humano à alimentação.</p> <p>o Brasil saiu do mapa mundial da fome, de acordo com a FAO, uma organização das Nações Unidas, em 2014, mas infelizmente nós temos o retorno agora. E é desalentador pensar que nós temos tantas pessoas neste exato instante passando fome.</p>
Dani	Juntamente com Euzamara de Carvalho, a Kenarik escreveu um artigo sobre a defesa dos povos da terra, das águas e das florestas para a edição de 2021 do livro Direitos Humanos no Brasil:
Kenarik	A criminalização dos movimentos sociais, dos defensores de direitos é uma marca de governos autoritários porque ele é o oposto da democracia. Mas o fundamental que caracteriza a criminalização, é incutir um medo, colocar elementos pra que os cidadãos fiquem paralisados. Nos processos e nos procedimentos de criminalização é o que nós vemos uma estratégia pra bloquear as lutas sociais por mais direitos. Você tem pelos dados que estão sendo apontados um número crescente de processos criminais contra indígenas, contra defensores dos direitos humanos de um modo em geral.

sobe música	
Dani	Além das denúncias, o livro Direitos Humanos no Brasil traz exemplos de solidariedade e esperança
Sergio Haddad	O que me parece fundamental é que também esse ano foi um ano muito particular em relação à uma figura que faria 100 anos no seu nascimento no dia 19 de setembro: Paulo Freire
Dani	Sergio Haddad, autor do artigo sobre o legado de Paulo Freire e conselheiro da Rede Social, explica o verbo Esperançar:
Sergio	Traduzida pro verbo esperançar que tenha essa ideia de não ficar esperando que esse sonho ocorra, mas também de fazer com que ele se realize. Pra isso Paulo usa dois conceitos que no meu entender são muito importantes: uma ideia que é partir da experiência concreta das pessoas, do momento da história de cada ser humano e a partir disso encontrar aquilo que seriam os inéditos viáveis, que são passos pra que você possa chegar nesses sonhos, nesses projetos de sociedade.

Daniela	Sergio, de que forma o Esperançar freireano está presente no livro direitos humanos no Brasil 2021?
Sergio	Os artigos do livro que agora é lançado direitos humanos no Brasil nesse ano de 2021 eles são repletos de inéditos viáveis, repletos de buscas, de reinvenção, de fatores que possam nos levar nesse caminho de uma nova forma de pensar a sociedade, de transformar a sociedade e de buscar o respeito e a implementação efetiva dos direitos humanos. Ao apontar caminhos, o livro se alinha a também ao olhar freireano sobre o esperançar.
Sueli	O esperançar significa isso: é você somar com as organizações que optam por ter um modelo que inclua a todos, que inclua a maioria e que não se veja os armazéns, os supermercados, os hipermercados abarrotados de alimento enquanto grande parte da população padece de fome e se encontra nos semáforos com os papelões pedindo esmola. Ter esperança é dizer que há um modelo de humanidade, de humanização, de distribuição de justiça que é possível vigorar nesse planeta.
Kenarik	No ano em que nós entramos no mapa da fome novamente, nós tivemos um gesto de norte a sul do Brasil que eu acho que fez toda a diferença que foi a solidariedade em relação à fome, ao direito à alimentação. Eu penso que solidariedade é um modo de resistência. e é ela que faz a gente se manter inteiro e é ela que faz a gente ter a perspectiva de uma mudança em breve.
Sobe música	

Daniela	O livro Direitos Humanos no Brasil traz desde a primeira edição, publicada no ano de 2000, fotos de João Ripper. Ele também é membro do Conselho da Rede Social. Comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, povos tradicionais, do campo e das cidades se organizam em busca de seus direitos. O fotógrafo João Ripper retrata essa trajetória desde o início de sua carreira :
João Ripper	Eu já comecei a fotografar fotografando pessoas pela rua enquanto eu aprendia o diafragma certo, velocidade correta, desde o início e eu fui me encantando por ver como é que pessoas num estágio tão difícil, de terem que viver na rua, ao mesmo tempo, conseguiam superar as suas dificuldades e poder conviver com aquelas coisas, poder ter momentos felizes, isso me instigava muito e o fato da injustiça social muito grande. Eepois com 19 anos se eu não me engano eu entrei nos jornais e aí eu tinha assim uma grande utopia de que num jornal a gente poderia falar o apelo, o grito dos oprimidos e eu vi que na maioria das vezes os jornais assumem a posição do opressor. Eu queria que a minha fotografia pudesse ser ferramenta política eficaz e por isso eu saí e comecei a fazer os trabalhos pras associações humanitárias e com elas. E com isso eu pude ver como nos diversos temas que eu fotografava tinham pessoas que queriam poder gritar os seus direitos e mostrar que eram belos e não ficavam satisfeitos quando a imprensa chegava para retratá-los. E comecei a ver que a gente podia fazer um trabalho no outro lado, mostrando que existem inúmeras histórias nas populações tradicionais, nas populações menos favorecidas e priorizando estas histórias de beleza, deixando a denúncia acontecer quando a opressão sobre eles fosse muito grande e medindo a qualidade de resistência que eles teriam, porque as próprias denúncias às vezes reforçavam a violência contra eles.
Dani	Para a edição de 2021, João Ripper nos brinda com uma exposição sobre as comunidades apanhadoras de flores da Serra do Espinhaço, as únicas no Brasil premiadas pela ONU como guardiãs da biodiversidade. Ripper, como as fotografias que estão no livro podem inspirar as pessoas rumo à transformação social?
Ripper	As fotografias vem de uma vivência com essas populações oprimidas. Eu fico bastante tempo junto delas e aí eu acho que elas participam do meu trabalho, é um trabalho e uma edição compartilhada e eles me dão a sua naturalidade e acho que ele são tão bonitos e tem tanta força na sua luta que isso passa uma coisa forte pras pessoas, não dá pra oprimir esses seres

	humanos tão lindos, não dá pra oprimir ninguém, talvez isso ajude, é o que pelo menos eu sinto, eu acredito.
sobe música	
Dani	<p>O livro Direitos Humanos no Brasil 2021 será lançado na segunda-feira, 6 de dezembro, às oito da noite pela TVT e retransmitido pelo facebook da emissora.</p> <p>Logo após o lançamento você pode baixar a versão digital do livro gratuitamente em www.social.org.br</p>
Sobe música	
Kenarik	2021 foi o ano da resistência mesmo, mas eu acho que essa é uma marca do Brasil. Olhando pra trás, de 1500 eu fico pensando: se os povos indígenas chegaram até aqui é porque tiveram muita resistência. E isso é um exemplo pra todos nós.
Música	
Dani	<p>Construir o esperançar é uma produção da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.</p> <p>Agradecemos a todas as pessoas envolvidas na produção e nos encontraremos no próximo episódio, em janeiro de 2022.</p> <p>Assista ao lançamento do livro, boas festas e até janeiro!</p>
Música	